

- 8 AGO 1985

O GLOBO

Crescimento atinge 450% em sete meses e déficit vai a Cr\$ 35 tri

BRASÍLIA — O total da dívida pública (títulos emitidos pelo Governo) registrou crescimento real de 450 por cento, nos primeiros sete meses deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado, superando muito a inflação dos últimos doze meses, de 217 por cento. A informação é do Secretário-Geral Adjunto do Ministério da Fazenda, Carlos Von Doellinger. O déficit de caixa do Governo atingiu Cr\$ 35,643 trilhões de janeiro até o mês passado.

Os números divulgados ontem pela Fazenda, mostram um déficit de caixa de Cr\$ 11,103 trilhões em julho, o que se deve a uma consolidação das contas dos orçamentos fiscal e monetário. Se até o fim deste mês as contas do Governo não registrarem os efeitos das medidas já adotadas para conter o déficit, diz Doellinger, novas decisões poderão ser aprovadas. Para agosto, já se espera novo déficit de Cr\$ 10 trilhões.

O crescimento do saldo negativo de caixa em julho, explicou o Secretário, foi provocado, principalmente, pelas seguintes contas:

1.) Saques de depósitos em moeda es-



trangeira existentes no Banco Central, feitos por empresas públicas, responsáveis pela maior parte das despesas de Cr\$ 2,7 trilhões em operações externas.

2.) Empréstimos do Banco do Brasil aos exportadores e produtores agrícolas, no total de Cr\$ 1,7 trilhão.

3.) Encargos da dívida externa dos órgãos da administração direta, que se concentram, principalmente, em julho e totalizaram Cr\$ 1,7 trilhão.

4.) Débitos de empresas estatais, Estados e Municípios junto ao Banco do Brasil, referentes a empréstimos externos co-

bertos pelo BB e adiantamentos de créditos, no total de Cr\$ 1,6 trilhão.

5) Pagamento de Cr\$ 900 bilhões em juros da dívida pública.

Isoladamente, o orçamento fiscal (alimentado pela receita de impostos) apresentou superávit de Cr\$ 1,4 trilhão, quantia absorvida totalmente pelo orçamento monetário (constituído pela emissão de moeda e títulos públicos). O déficit consolidado dos dois orçamentos em julho, de Cr\$ 11,103 trilhões, foi financiado com a emissão de títulos públicos, no total de Cr\$ 8,4 trilhões e de moeda, no valor de Cr\$ 2,6 trilhões.

Se o déficit em julho tivesse sido totalmente coberto pela emissão de moeda, afirmou Doellinger, a base monetária (expansão primária de moeda) não teria crescido 12,5 por cento e sim 50 por cento.

Para agosto, o Ministro da Fazenda prevê, novamente, situação difícil para o caixa do Governo, com a necessidade de venda de grandes lotes de títulos públicos para a cobertura de despesas do orçamento monetário. Embora esteja previsto um crescimento constante na receita tributária, os gastos crescem praticamente no mesmo ritmo, afirmou.

O déficit de caixa esperado pelo Governo para este ano é de Cr\$ 108,8 trilhões e a intenção do Presidente José Sarney é de reduzi-lo para Cr\$ 50 trilhões até dezembro.